

## REVISÃO SISTEMÁTICA DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE RESENHA ACADÊMICA

### SYSTEMATIC REVIEW OF EXPERIENCE REPORTS ON THE TEACHING OF ACADEMIC REVIEW

Rebeca Trajano Oliveira  
UFMG  
Programa de Iniciação Científica (CNPq)  
Dra. Elizabeth Maria da Silva  
UFMG\*

#### RESUMO

Neste trabalho, objetiva-se mapear objetos de ensino contemplados na exploração do gênero resenha acadêmica socializada em relatos de experiência publicados em periódicos brasileiros nos últimos dez anos e identificar abordagens de ensino de escrita acadêmica subjacentes a esse mapeamento. Trata-se de uma revisão sistemática realizada no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES, a partir dos descritores “ensino do gênero resenha acadêmica”, “resenha acadêmica” e “ensino de escrita acadêmica”. Os resultados indicam a predominância de objetos relacionados à estrutura composicional do gênero resenha, sinalizando indícios da abordagem da socialização acadêmica. Visibilizar o ensino explícito de gêneros acadêmicos é relevante, visto que enriquece as experiências de docentes e discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de escrita acadêmica. Resenha acadêmica. Relatos de experiência.

#### ABSTRACT

This study aims to map the teaching components covered in the exploration of the academic genre of review as socialized in experiential reports published in Brazilian journals over the last decade and to identify academic writing teaching approaches underlying this mapping. It represents a systematic review conducted on Google Scholar and the CAPES Periodicals Portal, based on the descriptors "teaching of the academic review genre," "academic review," and "academic writing instruction." The results indicate an approach centered on academic socialization. Making explicit the teaching of academic genres is crucial as it enhances the educational experiences of both teachers and students.

**KEYWORDS:** Teaching of academic writing. Academic review. Experiential reports

#### Introdução

A produção textual é uma atividade complexa que demanda a mobilização de recursos linguísticos, cognitivos e sociais para alcançar seus objetivos comunicativos (Koch; Elias, 2009). Nessa perspectiva, o autor assume um papel ativo na construção do texto, responsabilizando-se pelas atividades de planejar, organizar e revisá-lo criticamente, levando

\* Endereços eletrônicos: rebeca.trajano@estudante.ufcg.edu.br, elizabeth.maria@professor.ufcg.edu.br

em consideração as características do público-alvo e o contexto sociocomunicativo no qual o texto está inserido.

As produções textuais pertencem a um determinado gênero textual, cujas características são moldadas por convenções e expectativas das diferentes comunidades discursivas (Swales, 1990). As comunidades religiosa, midiática e acadêmica, por exemplo, demandam gêneros específicos, marcados por estrutura, estilo e linguagem distintos que refletem os objetivos e valores de cada uma delas.

Na comunidade acadêmica, as expectativas quanto à produção de gêneros acadêmicos estão além da utilização da norma padrão da língua, de um vocabulário específico, ou de modelos de gêneros textuais. Nela, os autores deparam-se também com “dimensões escondidas” da escrita acadêmica (Street, 2010), ou seja, com aspectos que, muitas vezes, não são explicitados para os envolvidos na produção textual, embora sejam demandados: o que pode ser dito, por quem, de que forma, com base em que autores considerados legitimados pela academia, sob que ponto de vista, com quais indícios de voz, etc.

Nesse cenário, estudantes que estão ingressando (até mesmo os veteranos) na Educação Superior frequentemente se deparam com desafios relacionados às suas produções textuais, a exemplo de não conseguirem atingir as expectativas dos professores (normalmente refletidas em notas). Esses professores, por sua vez, encontram-se, muitas vezes, frustrados por não compreenderem o que está acontecendo com seus alunos, os quais, na maioria das vezes, desconhecem os gêneros acadêmicos e suas maneiras de produzi-lo, além de raras vezes tomarem a iniciativa de investigar como elaborá-los. Essa tensão/desencontro entre expectativas de docentes e discentes quanto à produção textual de gêneros acadêmicos é nomeada por Lillis (1999) de prática institucional do mistério. Ainda que essa prática seja bastante recorrente em instituições de ensino superior (na educação básica, provavelmente também), faz-se necessário repensá-la, de modo a investir em um ensino explícito dos gêneros acadêmicos, a fim de amenizar os “mistérios” que perpassam a produção textual acadêmica.

Um dos gêneros bastante demandados em cursos de graduação da área de humanas e amplamente utilizados para engajar a comunidade disciplinar em um espaço discursivo é a resenha acadêmica (Bezerra, 2009), foco da nossa pesquisa.

Ao exigir do resenhista habilidades de avaliação crítica, argumentação e análise de produções científicas recentes de determinada área do conhecimento, a resenha apresenta características essenciais à escrita acadêmica, de modo mais amplo, contribuindo para a formação de graduandos e futuros especialistas. Trata-se de um gênero textual no qual o autor e o leitor têm objetivos convergentes: o primeiro fornece uma opinião crítica que o outro busca (Motta-Roth; Hendges, 2010). Entretanto, existem algumas variações desse gênero, a depender das especificidades da área na qual é demandado (Bezerra, 2009; Motta-Roth; Hendges, 2010). Além desse propósito comunicativo de produzir uma resenha para submetê-la à publicação, há também o de produzi-la como uma tarefa escolar: estudante a produz para o professor de uma dada disciplina, com o objetivo de que este possa avaliar sua capacidade analítica (Bezerra, 2009) e, assim, atribuir-lhe, em muitos casos, uma nota, conforme exigência do sistema de escolarização.

Dada a relevância do gênero resenha acadêmica e a nossa compreensão de que esse gênero, assim como os demais, carecem de ensino explícito, desenvolvemos uma revisão sistemática (Sampaio; Mancini, 2007) sobre o ensino desse gênero reportado em relatos de experiência de professores do ensino superior brasileiro, disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Traçamos como objetivos mapear objetos de ensino contemplados na exploração do gênero resenha acadêmica socializada em relatos de experiência publicados em periódicos brasileiros nos últimos dez anos e identificar abordagens de ensino de escrita acadêmica subjacentes a esse mapeamento.

Para tanto, organizamos o presente artigo em cinco seções, a saber: esta introdução, contendo uma contextualização inicial sobre o objeto de investigação da pesquisa, a problemática que o envolve e os objetivos delineados; o embasamento teórico, no qual apresentamos os pressupostos teóricos que fundamentam o estudo — objetos de ensino (Lino de Araújo, 2014) e abordagens de ensino de escrita acadêmica (Lea; Street, 1998, 2014); a metodologia, na qual explicitamos a abordagem e o tipo de pesquisa, bem como os procedimentos de coleta e análise de dados; os resultados, contendo a exploração dos objetos e abordagens de ensino de escrita contemplados nos relatos de experiência sobre a resenha acadêmica; as considerações finais, nas quais sinalizamos algumas implicações advindas dos resultados alcançados.

### **Embasamento teórico**

O referencial teórico utilizado como base norteadora deste estudo parte do entendimento da escrita acadêmica como uma prática social e situada, em consonância com a abordagem dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 1998, 2014). A partir dessa compreensão de escrita, entende-se que cada comunidade discursiva (Swales, 1990) pode apresentar formas distintas de produzir um mesmo gênero textual. Dentro de uma mesma comunidade, inclusive, um mesmo gênero, a exemplo da resenha acadêmica, pode ter nuances diferentes, a depender das especificidades e propósitos comunicativos característicos da área de conhecimento na qual foi demandado (Motta-Roth; Hendges, 2010).

No entanto, ao considerarmos os gêneros acadêmicos em um nível macro, o nível institucional, observamos que algumas de suas dimensões são apresentadas como se a escrita fosse clara, transparente e autoevidente (Lillis, 1999), razão pela qual muitas dessas dimensões tendem a não ser explicitamente socializadas aos integrantes da comunidade acadêmica, como afirma Street (2010). Essas dimensões contemplam aspectos como: o enquadramento da produção escrita, a contribuição que ela traz para a comunidade, a voz do autor, o ponto de vista, as marcas linguísticas e a estrutura composicional (Street, 2010).

Com base nisso, podemos nos questionar: se essas dimensões não são explicitadas no contexto acadêmico, como estudantes ingressantes ou mesmo veteranos na universidade podem atingi-las de maneira exitosa? Nesse caso, espera-se que o professor explicita algumas dessas dimensões aos seus alunos – uma vez que é improvável o esclarecimento de todas –, na apresentação e solicitação da produção escrita de um gênero textual. Essas explicitações podem amenizar tensionamentos decorrentes da não correspondência entre as expectativas de docentes e discentes na realização de determinada produção textual, o que foi caracterizado por Lillis (1999) como “prática institucional do mistério”, conforme sinalizado na introdução deste artigo.

Esse ensino explícito, porém, não deve ter a finalidade única de fornecer instrumentos aos alunos, mas a de “permitir a eles uma produção do saber e estabelecer uma base sólida para a construção contínua e eficaz de conhecimentos específicos, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a habilidade de aprender e recriar permanentemente” (Fischer, 2007, p.48).

Nessa perspectiva, espera-se que o processo de ensino-aprendizagem alinhe, a priori, objetivos sociais, institucionais e individuais a objetos de ensino que se caracterizam como

meio concreto para a realização do idealizado. Dessa forma, aquilo que se torna objeto de ensino em sala de aula reflete os valores e as aspirações de uma sociedade, uma instituição e um ser individual que busca aprender. Dada a sua importância, precisam ser validados e considerados. Lino de Araújo apresenta três princípios pelos quais são validados esses objetos, sendo eles:

Princípio da legitimidade – o objeto precisa fazer referência aos elementos que emanam da cultura ou são elaborados por especialistas; Princípio de pertinência – o objeto precisa estar relacionado às capacidades dos alunos, às finalidades e objetivos da escola, aos processos de ensino-aprendizagem; Princípio de solidarização – objeto precisa tornar coerentes os conhecimentos em função dos objetivos visados (Lino de Araújo, 2014, p. 11-12).

Sendo os objetos de ensino o meio para a concretização do almejado, se apresentam como “o que ensinar?” refletidos no “como ensinar?” das diferentes áreas. Lea e Street (1998), no âmbito das discussões sobre escrita acadêmica, problematizaram os modos de ensiná-la, a partir da identificação de três abordagens por meio das quais essa escrita estava sendo significado por professores e estudantes de duas universidades do Reino Unido: habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos.

Na abordagem das habilidades de estudo, a escrita é compreendida como uma prática individual e cognitiva, que, aprendida de uma vez por todas, pode ser transferida para qualquer contexto, sem maiores problemas. Já na abordagem de socialização acadêmica, a escrita é compreendida como um conjunto de regras baseadas em gêneros e discursos disciplinares relativamente estáveis, que, uma vez dominado, poderia ser reproduzido nos demais contextos. A abordagem dos letramentos acadêmicos, por sua vez, é aquela que considera a escrita a partir de questões linguísticas e estruturais, mas principalmente como produto de um todo que envolve questões institucionais, hierárquicas, autorais e identitárias (Lea; Street, 1998).

Essas três abordagens, porém, “não são mutuamente exclusivas; ao contrário, são sobrepostas. Todas poderiam ser aplicáveis a qualquer contexto acadêmico” (Lea; Street, 2014, p. 479). Entendemos, ainda, que a utilização de qualquer uma dessas abordagens está intrinsecamente ligada à escolha consciente (ou não) dos objetos de ensino considerados no contexto de ensino-aprendizagem.

Com base nessa compreensão de escrita acadêmica como prática social e situada, bem como nas características das abordagens de ensino que estão diretamente ligadas aos

objetos de ensino, analisamos, na seção de resultados, as experiências com o ensino de resenha acadêmica socializadas em relatos de experiência publicados em plataformas digitais. Antes dessa análise, apresentamos, a seguir, os aspectos metodológicos da nossa pesquisa.

## **Metodologia**

Esta pesquisa, situada no campo da linguística aplicada, está embasada nos pressupostos da abordagem quanti-qualitativa (Souza; Kerbauy, 2017), na qual entende-se que o método quanti-qualitativo permite ao pesquisador uma visão mais ampla da realidade investigativa, ao usar os recursos disponíveis – quantitativos e qualitativos – como complementares, buscando atender as necessidades de sua pesquisa. Classifica-se também como uma revisão sistemática (Sampaio; Mancini, 2007). Trata-se de uma investigação por meio da qual disponibiliza-se um resumo de evidências relacionadas a estratégias de intervenção específicas, permitindo a incorporação de um espectro maior de resultados relevantes. Esse resumo de evidências se estabelece a partir de um processo metodológico rigoroso que se dá em 9 etapas, a saber: definir a pergunta, identificar as bases de dados a serem consultadas, estabelecer critérios para a seleção, conduzir a busca nas bases de dados, comparar essas buscas e definir a seleção inicial dos estudos, aplicar os critérios de seleção, analisar e avaliar criticamente, sintetizar as informações disponibilizadas e, por fim, apresentar uma conclusão (Sampaio; Mancini, 2007, p. 86). Com base nesses critérios, nosso interesse é identificar e analisar objetos e abordagens de ensino considerados em experiências reais de ensino-aprendizagem do gênero resenha acadêmica em contextos universitários.

Para que os objetivos desta pesquisa fossem atendidos, foram adotadas como ferramentas de coleta de dados as plataformas digitais de divulgação e busca de produções científicas recorrentemente consultadas por professores, pesquisadores e estudantes, a saber: o Portal de Periódicos da CAPES e o Google Acadêmico.

No tocante ao processo de coleta de dados, este foi dividido em três momentos principais. Em um primeiro momento, foram acessadas as duas plataformas anteriormente mencionadas e, para a obtenção dos resultados de busca, foram utilizados os descritores: “ensino do gênero resenha acadêmica”, “resenha acadêmica” e “ensino de escrita

acadêmica<sup>1</sup>”. Para além da utilização desses termos, também foram consideradas as seguintes delimitações inseridas como filtros de busca nas plataformas: 1) a delimitação até a décima página para descritores que apresentassem mais de 100 resultados de busca; 2) os textos deveriam ter sua publicação datada dos últimos 10 anos (2013-2023); 3) os relatos de experiência deveriam ser produzidos em contexto de ensino-aprendizagem brasileiro com foco na resenha acadêmica em cursos de graduação; 4) a exclusão de citações como resultado de busca (recorrentes na plataforma Google Acadêmico).

Após a aplicação desses filtros de busca nas plataformas, bem como a inserção dos descritores, foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 1 – Sistematização dos resultados de busca do descritor 1

Descritor	Gêneros textuais	Recorrência no Portal de Periódicos da CAPES	Recorrência no Google Acadêmico
	Artigos relacionados	2	1
	Resenhas	1	1
	Teses de doutorado	-	1
	Dissertações de mestrado	-	-
“Ensino do gênero resenha acadêmica”	Trabalhos de conclusão de curso	-	-
	Relatos de experiência	2	3
	Experiências de ensino que não constituem o corpus	1	1
	Editoriais	1	-
	Carta dos editores	-	-
<b>Total</b>		7	7

Fonte: autoria própria, 2024

Na sistematização apresentada na Tab. 1, observamos que o descritor mais específico, apesar de não gerar diversidade de resultados (com proporções de 2:7 no Portal de Periódicos da CAPES e 3:7 no Google Acadêmico), trouxe uma distribuição favorável ao objeto de pesquisa. Essa concentração de resultados pode estar relacionada à baixa produção de relatos de experiência sobre o ensino de gêneros acadêmicos, ao desconhecimento dos professores em relação às potencialidades desse gênero, ou, ainda, à utilização de outros termos no trabalho que não foram identificados pelos algoritmos das plataformas.

<sup>1</sup> Esse descritor não se mostrou produtivo, ao não alcançar resultados de busca nas plataformas, portanto, foi desconsiderado nesta apresentação de dados.

Esse cenário se apresenta de forma distinta na utilização do segundo descritor de busca “Resenha acadêmica” que, por ser mais amplo, apresenta maior diversidade nos gêneros encontrados, mas a proporção entre os relatos de experiência e os outros gêneros se mostra menos igualitária, como podemos verificar na Tab. 2, a seguir:

Tabela 2 – Sistematização dos resultados de busca do descritor 2

Descritor	Gêneros textuais	Recorrência no Portal de Periódicos da CAPES	Recorrência no Google Acadêmico
	Artigos relacionados	13	51
	Resenhas	81	20
	Teses de doutorado	-	4
	Dissertações de mestrado	-	3
“Resenha acadêmica”	Trabalhos de conclusão de curso	-	2
	Relatos de experiência	3	7
	Experiências de ensino que não constituem o corpus	-	6
	Plano de curso	-	1
	Resolução de plano de curso	-	1
	Livros	--	2
	Capítulos de livros	-	1
	Conjunto de videoaulas	-	1
	Editoriais	-	1
	Carta dos editores	1	-
	<b>Total</b>		98

Fonte: autoria própria, 2024

Após essa sistematização dos resultados de busca, realizamos a triagem dos relatos de experiência, como pode ser observado na Tab. 3, a seguir:

Tabela 3 – Triagem dos relatos de experiência

Autores	Título	Recorrência dos relatos no Portal de Periódicos da CAPES	Recorrência dos relatos no Google acadêmico
Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo; Maria Ladjane dos Santos Pereira	Reflexões sobre ensino de gêneros: a resenha acadêmica em um curso de graduação em letras	-	3
Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo; Benedito Gomes Bezerra; Maria Ladjane dos Santos Pereira	O ensino de gêneros na perspectiva dos letramentos acadêmicos a resenha no curso de Letras	2	4



Flávia Zanatta; Garine Andréa Keller; Juliana Thiesen Fuchs	Desafios do Ensino da escrita acadêmica: uma proposta de abordagem do gênero resenha em contexto de educação a distância	-	2
Regina Celi Mendes Pereira; Evandro Gonçalves Leite	Da dimensão sociocomunicativa à arquitetura textual na abordagem didática do gênero resenha acadêmica	2	3
Marcela Tavares de Mello; Camila Duarte Souza	Ler e escrever na universidade: o gênero discursivo resenha acadêmica em foco	1	2
<b>Total</b>		5	14

Fonte: autoria própria, 2024

Essa triagem foi necessária para que repetições fossem evitadas, mantendo o caráter objetivo da análise. Ainda nesse processo, um dos relatos que constituiria o *corpus* não foi considerado, uma vez que apresentava dados de uma mesma experiência citada em outro texto. A escolha de um relato em detrimento do outro se deu a partir do detalhamento dado por parte dos autores sobre a experiência de ensino do gênero resenha acadêmica. Dessa forma, o *corpus* final se constituiu da seguinte maneira:

Quadro 1 – Constituição do *corpus* final

Relatos	Autores	Título
Relato 1	MELLO, Marcela Tavares de; SOUZA, Camila Duarte	Ler e escrever na universidade: o gênero discursivo resenha acadêmica em foco
Relato 2	PEREIRA, Maria Ladjane dos Santos; GOMES, Benedito Bezerra; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira	O ensino de gêneros na perspectiva dos letramentos acadêmicos: a resenha no curso de Letras
Relato 4	PEREIRA, Regina Celi Mendes; LEITE, Evandro Gonçalves	Da dimensão sociocomunicativa à arquitetura textual na abordagem didática do gênero resenha acadêmica

Relato 3	ZANATTA, Flávia; GARINE, Andréa Keller; FUCHS, Juliana Thiesen.	Desafios do ensino da escrita acadêmica: uma proposta de abordagem do gênero resenha em contexto de educação a distância
----------	---	--

Fonte: autoria própria, 2024

O segundo momento da coleta de dados foi dedicado à caracterização dos relatos selecionados a partir da construção da grade de parâmetros organizada em dois blocos (Silva; Silva, 2023, p. 6, adaptado).

No primeiro bloco, foram contempladas as condições de produção e circulação dos relatos de experiência. Para isso, foram elaborados os seguintes questionamentos: 1) Onde e quando o texto foi publicado? 2) Qual(is) o(s) papel(éis) social(is) do(s) autor(es)? 3) Qual o contexto de realização da experiência?

Esses questionamentos foram sistematizados no Quadro 2, exposto a seguir:

Quadro 2 - Condições de produção e circulação dos relatos de experiência

Relatos <sup>2</sup>	Onde e quando o texto foi publicado	Papéis sociais dos autores	Contexto de realização da experiência
R1	Revista do programa de pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, 2021	Marcela Tavares Mello: professora universitária e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLA/UFF) Camila Duarte Souza: professora efetiva pela prefeitura de Duque de Caxias, doutoranda em Educação pela (UFF) e integrante do grupo de pesquisa (GEPLA/UFF)	Essa experiência de ensino se deu durante a oficina de resenha acadêmica desenvolvida pelas autoras na Faculdade de Educação da (UFF). Faz parte de uma das ações extensionistas do Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLa). Foi realizada em um cumulativo de 16 horas, sendo elas, 8 horas de atividades síncronas e 8 horas de atividades assíncronas. Seu público-alvo eram os estudantes de graduação dos cursos de Letras e Pedagogia.

<sup>2</sup> Neste trabalho, nos referiremos aos relatos pelas nomenclaturas R1, R2, R3, R4.

R2	Forum Linguístic., Florianópolis, 2022	<p>Amanda C. de O. Lêdo: doutora em linguística (UFPE) e professora universitária da (UPE);</p> <p>Benedito G. Bezerra: doutor em linguística (UFPE) professor de pós graduação da UNICAP e da (UPE);</p> <p>Maria L. dos S. Pereira: doutora em ciências da linguagem (UNICAP) docente da rede municipal de Arcoverde e Buíque (PE)</p>	Essa experiência foi realizada com estudantes do primeiro período do curso de licenciatura em Letras na disciplina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos (LPGA). Para tal, foi realizada uma sequência de três atividades de escrita. Essas atividades foram desenvolvidas em quatro semanas com encontros de 3 horas cada. Tais atividades constituiriam parte do processo de avaliação da unidade, conforme acordado entre docente e discentes.
R3	Revista Signos, 2021	<p>Flávia Zanatta: doutoranda em ensino pelo PPGEnsino da Univates, docente do IFRS;</p> <p>Garine A. Keller: mestre em Letras, Cultura e Regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul (RS), docente do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari;</p> <p>Juliana T. Fuchs: mestre em Linguística Aplicada pela Unisinos, docente do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari</p>	A experiência se deu durante o ano de 2019 na disciplina de Leitura e Produção de Textos, em modalidade semipresencial. Foi realizada ao longo de um bloco de seis aulas que tinham como apoio ferramentas digitais para discussão e entrega de atividades. Constituiu parte do processo avaliativo da disciplina.
R4	Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, 2019	<p>Regina Celi Mendes Pereira: doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professora da Universidade Federal da Paraíba;</p> <p>Evandro Gonçalves Leite: doutorando em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, professor do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte.</p>	Essa experiência didática foi desenvolvida numa turma do curso de Licenciatura em Letras-Português, no período noturno 2018.1, da Universidade Federal da Paraíba, na disciplina de Leitura e Produção de Textos II, ofertada no segundo semestre do curso. Nessa disciplina cursavam efetivamente 20 alunos.

Fonte: autoria própria, 2024

No segundo bloco, foi explorada a natureza desses relatos de experiência. Para tanto, as informações dos relatos foram ordenadas de acordo com os seguintes questionamentos: 1) Em que área do conhecimento foi realizada a experiência? 2) Onde a experiência foi realizada? 3) Quais são os objetivos da experiência? 4) Quais aspectos foram contemplados no gênero resenha acadêmica? Essa sistematização pode ser conferida no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Sistematização das experiências relatadas

Relatos	Área do conhecimento foi realizada a experiência	Local de realização experiência	Objetivos da experiência	Aspectos contemplados na exploração do gênero resenha acadêmica
---------	--	---------------------------------	--------------------------	---

R1	Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa	Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Campus Niterói	“Tem como objetivo principal oferecer aos participantes subsídios para a escrita do gênero discursivo <i>resenha acadêmica</i> ” (p. 312).	“Aspectos discursivos: formas de socialização do gênero; objetivo do gênero; papéis dos interlocutores; objetivo do leitor; posições hierárquicas.  Características textuais (formas linguísticas): variedade padrão da língua; uso da terceira pessoa; uso de verbos no presente do indicativo; tipos variantes de formatação; aspectos gerais da formatação” (p. 314-315).
R2	Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa	Local não informado no texto	Objetivava “possibilitar ao estudante recém-chegado à Universidade a experiência de produção escrita no contexto acadêmico” (p. 8479).	Função do gênero;  Formas linguísticas características do gênero;  Estruturas características do gênero (p.8478).
R3	Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa	Universidade do Vale do Taquari (Univates)	Essa experiência objetivava “o desenvolvimento de habilidades e competências para a leitura e a escrita desse gênero <i>[resenha acadêmica]</i> ” (p.330).	Características estruturais do gênero;  Finalidade do gênero;  Aspectos formais.
R4	Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - campus de João Pessoa.	Objetivava “Proporcionar aos que estão em formação inicial um maior protagonismo na elaboração de textos, ainda que esses não atingissem todos os requisitos dos gêneros especializados” (p. 868).	Aspectos do plano discursivo e linguístico-discursivo.

Fonte: autoria própria, 2024.

O terceiro e último momento da coleta de dados foi dedicado à leitura atenta dos relatos selecionados, com finalidade de identificar objetos e abordagens de ensino envolvendo o trabalho com o gênero “resenha acadêmica”. Para isso, embasamo-nos na definição de objetos de ensino (Lino de Araújo, 2014) e nas abordagens de ensino de escrita acadêmica exploradas por Lea e Street (1998, 2014), a saber: abordagem das habilidades de estudo, abordagem de socialização acadêmica e a abordagem dos letramentos acadêmicos.

## Resultados

Após a sistematização dos relatos selecionados (Quadro 3), buscamos atender aos dois objetivos deste trabalho: mapear objetos de ensino (Lino de Araújo, 2014) e identificar abordagens de ensino de escrita acadêmica (Lea; Street, 1998, 2014) que estão subjacentes a essas experiências. Tendo em vista a indissociação desses conceitos, construímos as categorias de análise considerando essa interrelação. Nesse processo de construção analítica, percebemos que o objeto de ensino mais recorrente em todos os relatos foi a estrutura do gênero resenha, conseqüentemente, a socialização acadêmica foi a abordagem mais frequente em tais relatos. A partir dessa constatação, organizamos os dados da seguinte forma: (1) Resenha com foco na estrutura: socialização acadêmica; (2) Resenha com foco na estrutura e na língua: socialização acadêmica associada às habilidades de estudo; (3) Resenha acadêmica com foco na estrutura e nas relações de poder: socialização acadêmica e letramentos acadêmicos; (4) Resenha acadêmica com foco na estrutura, na língua e nas relações de poder: socialização acadêmica, habilidades de estudo e letramentos acadêmicos.

### **Resenha com foco na estrutura: socialização acadêmica**

Na abordagem de socialização acadêmica, a escrita acadêmica é compreendida como um conjunto de regras baseadas em modelos e discursos disciplinares relativamente estáveis. Acredita-se que o estudante, que tenha compreendido as regras gerais de um discurso particular, poderá transferir esses conhecimentos para qualquer gênero produzido na academia (Lea; Street, 1998, 2014). Dessa forma, espera-se que o professor forneça oportunidades de aprendizado para que esses estudantes possam ser inseridos em suas respectivas comunidades disciplinares, baseando-se em modelos e estruturas prototípicas dos gêneros. A seguir, apresentamos um trecho do Relato 2 ilustrativo desta categoria.

As resenhas foram lidas e analisadas conjuntamente na classe e foram levantadas questões como: **Que gênero era esse? Qual a função desse gênero? Como era a linguagem nesses textos? Em que trechos eles observavam as características do livro? Quem eram os autores das resenhas? Em que trechos era possível reconhecer a opinião do autor? Que tipologias textuais eram predominantes no texto?** A docente indagou se a resenha havia despertado neles a curiosidade pela leitura do livro indicado, entre outros questionamentos. Após essa análise, **a professora sintetizou e discutiu as características do gênero resenha a partir de uma apresentação de slides**, com base no capítulo de Motta-Roth e Hendges (2010) sobre resenha acadêmica (Relato 2, p. 8478-8479, grifo nosso).

Nesse trecho, podemos identificar os objetos de ensino focalizados pelos professores/autores a partir dos questionamentos feitos pelos docentes, nos quais a ênfase recai sobre o reconhecimento do gênero a partir de sua estrutura, linguagem, marcas de autoria, função e tipologias textuais. Esses aspectos são retomados pelos professores/autores em uma apresentação de slides fundamentada no capítulo de Motta-Roth e Hendges (2010) sobre a resenha acadêmica, uma referência embasada sobretudo na perspectiva estrutural do gênero.

A ênfase dada por esses professores/autores aos aspectos estruturais do gênero ecoa durante todo o relato, em especial na fase de análise de algumas das resenhas produzidas, em que eles verificam os níveis de apreensão do gênero com base no modelo proposto por Bezerra (2009). Essa verificação é evidenciada em um quadro apresentado na página 8478, no qual são explicitadas todas as unidades e subunidades retóricas propostas pelo teórico, conforme podemos perceber no seguinte excerto:

No primeiro grupo, destacamos os estudantes 2 e 8, em cujas produções foi possível verificar o refinamento do texto, **apresentando em sua versão final uma resenha mais próxima da prototípica e contemplando todas as Unidades (inclusive com mais de uma Subunidade em algumas delas)** (Relato 2, p. 8484, grifo nosso).

Esse foco estrutural aponta para a abordagem da socialização acadêmica (Lea; Street, 1998, 2014), dado o interesse pela composição do gênero resenha. Essa constatação é confirmada pela perspectiva adotada pelos professores/autores de ensino do gênero como partícula, “visto que **objetiva a apreensão desse gênero particular** pelos estudantes” (R2, p.8479). Essa perspectiva busca determinar quais gêneros os alunos precisam aprender, a categorização desses gêneros, bem como seus componentes. Ainda na mesma página, os professores/autores justificam a escolha dessa perspectiva, uma vez que “explorar a organização sociorretórica da resenha permite **conhecer os componentes do gênero**, associando as possíveis estratégias aos seus propósitos comunicativos” (R2, p. 8479).

Observamos, portanto, o foco dado à estrutura do gênero resenha acadêmica, bem como a importância que é atribuída à apreensão das "regras" estruturantes desse gênero.

**Resenha com foco na estrutura e na língua: socialização acadêmica associada às habilidades de estudo**

Na subseção anterior, vimos que a abordagem de socialização acadêmica considera a escrita enquanto um conjunto de regras baseadas em modelos relativamente estáveis do gênero, tendo relação com a inserção dos estudantes na comunidade acadêmica por intermédio do professor. Já a abordagem das habilidades de estudo compreende a escrita enquanto uma prática individual e cognitiva, na qual o conhecimento de língua seria o suficiente para a escrita de qualquer texto (Lea; Street, 1998, 2014). A seguir apresentamos um trecho de R3 ilustrativo desta categoria.

Entre as alternativas pensadas para abordar o gênero resenha no ensino semipresencial, **adotamos um percurso que envolve conhecer o gênero, analisá-lo e, posteriormente, produzi-lo**. As etapas consistem em **leitura e análise de resenhas, apropriação de estratégias para sua elaboração, especificidades da resenha de obra cultural e da resenha acadêmica**, escrita, avaliação do texto de um colega e reescrita de resenha (Relato 3, p. 319, grifo nosso).

Nesse trecho do relato, podemos inferir a presença da abordagem de socialização acadêmica na descrição do percurso adotado para o processo de ensino-aprendizagem do gênero resenha acadêmica, nos trechos em destaque. Nele, também podemos inferir os objetos de ensino focalizados nessa experiência, esses que remetem ao conhecimento da estrutura, da finalidade e dos aspectos formais do gênero.

As professoras/autoras apresentam, também, no detalhamento do percurso das seis aulas realizadas, preocupação com os aspectos estruturais do gênero, a exemplo do excerto da descrição da aula 3:

Na terceira aula, **o intuito é que os alunos aprofundem seus conhecimentos sobre a estruturação do gênero resenha** e tenham contato com as **especificidades da resenha acadêmica**. Além disso, **almeja-se que os discentes conheçam algumas estratégias para organizar esse texto** (Relato 3, p. 324, grifo nosso).

Outro foco dessas professoras/autoras diz respeito aos aspectos linguísticos usados na produção da resenha, como pode ser observado em questionários (atividades) que elas disponibilizaram para os estudantes, a exemplo de dois tópicos desse questionário apresentados no quadro da página 329:

**Foram utilizados os verbos de dizer e os conectores de conformidade apropriados para apresentar as ideias do(a) autor(a) da obra?**  
Transcreva o(s) trecho(s) em que isso se evidencia.

**Há problemas linguísticos (pontuação, frases incompletas, erros ortográficos, de concordância)?** Quais? (Relato 3, p. 329, grifo nosso).

Essa preocupação e foco nos aspectos estruturais e linguísticos do gênero – objetos de ensino – perpassa todo o relato, especialmente nos questionários que foram disponibilizados para a verificação de aprendizagem do gênero por parte dos estudantes, como explicitado acima. Essa ênfase remete à abordagem das habilidades de estudo (Lea; Street, 1998, 2014) dado o interesse pelos aspectos linguísticos que compõem o gênero resenha.

### **Resenha acadêmica com foco na estrutura e nas relações de poder: socialização acadêmica e letramentos acadêmicos**

Como abordado anteriormente, a abordagem de socialização acadêmica é caracterizada pelo foco dado à estrutura no tratamento dos gêneros, nela, a inserção dos universitários na esfera acadêmica é feita pelo professor a partir da socialização dos gêneros mais relevantes. Já na abordagem dos letramentos acadêmicos, a ênfase é dada às dimensões escondidas da escrita (Street, 2010), às questões institucionais, hierárquicas e identitárias –, embora o foco também contemple a inserção dos estudantes em suas comunidades e os aspectos linguísticos e gramaticais dos textos. Segundo Lea e Street (2014), há uma sobreposição em nível teórico dessas abordagens, distinguindo-se apenas pela maior abrangência da abordagem dos letramentos acadêmicos.

A seguir apresentamos um trecho do Relato 1, representativo desta categoria.

Apresentamos modelos mais canônicos, recorrentes do gênero [resenha], ratificando que **há coerções no que diz respeito a sua escrita, mas também há espaços para inovações. Pontuamos, ainda, sobre as especificidades das diversas áreas de conhecimento em relação à organização dos gêneros discursivos, destacando as diferentes formas com que foram estruturados** (Relato 1, p. 314, grifo nosso).

Nesse trecho, as professoras/autoras socializam o gênero com seus alunos de forma a apresentá-los as especificidades da resenha de acordo com as áreas do conhecimento nas quais foi escrita. Além disso, dão visibilidade aos espaços para questões de identidade dentro das especificidades do gênero, os quais chamam de “espaços para inovação”.

Os aspectos mais voltados à estrutura estão na seção de anexo do relato. Trata-se de uma lista de critérios para a construção da crítica, organizadores textuais e critérios para a autoavaliação utilizados pelas professoras/autoras com o intuito de auxiliar os alunos na produção de suas resenhas. A seguir, apresentamos três tópicos da lista de “critérios para



autoavaliação (reescrita)” para ilustrar como a abordagem de socialização acadêmica se apresenta no relato:

Considera o público a que se destina, **sobretudo no que diz respeito a adequação da linguagem?**

**Apresenta as partes que compõe a resenha** (em geral, apresentação da obra e do autor + descrição das partes do texto original + avaliação)?

**Segue a formatação proposta pelo evento/revista/instituição(manual) onde o texto será socializado?** (Relato 1, p. 317, grifo nosso).

Essa experiência teve como culminância a submissão das resenhas escritas pelos alunos a revistas, como forma de provocar neles o desenvolvimento de uma identidade acadêmica a partir de sua inserção em práticas reais de letramentos acadêmicos. Essa ação pode ser associada à abordagem dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 1998, 2014), ao considerar a criação de uma identidade acadêmica por parte dos estudantes a partir de uma prática de letramento (Fiad, 2015).

Para a concretização de todo esse processo de socialização acadêmica (Lea; Street, 1998), as professoras/autoras definiram como objetos de ensino: as formas de socialização da resenha no âmbito acadêmico; o objetivo do gênero; os papéis dos interlocutores; o objetivo do leitor; as posições hierárquicas dos integrantes dessa situação comunicativa; a estrutura do gênero; e as tipologias linguísticas do gênero (Relato 1, p. 314-315).

### **Resenha acadêmica com foco na estrutura, na língua e nas relações de poder: socialização acadêmica, habilidades de estudo e letramentos acadêmicos**

A presença das três abordagens de ensino em uma única experiência ratifica a ideia de que elas não são mutuamente exclusivas, mas podem ser sobrepostas (Lea; Street, 1998, 2014). Essa sobreposição pode ser inferida a partir dos focos dados pelos professores/ autores ao longo da experiência de ensino.

Em um primeiro momento, os professores/autores justificam que os alunos ainda não são especialistas em suas áreas de conhecimento, ao passo que defendem que

a vivência dessas práticas letradas permite-lhes desenvolver capacidades de leitura e escrita de modo mais pontual, sistemático e crítico, que lhes garantam **conhecimentos sobre os gêneros, os valores, as convenções e certos conceitos de tal comunidade e, conseqüentemente, sobre modos de participação social em contextos de interação em que tais conhecimentos**

**sejam necessários, configurando o que entendemos como práticas de letramento acadêmico** (Relato 4, p. 869, grifo nosso).

Nesse trecho, os professores/autores apresentam suas expectativas em relação ao ensino do gênero e ao modo pelo qual esse ensino contribui com a inserção dos estudantes em práticas de letramentos acadêmicos. Tal preocupação com as formas de participação social do estudante, as convenções e conceitos de cada comunidade reflete o que é proposto na abordagem dos letramentos acadêmicos. Para a realização material dessas expectativas, esses professores evidenciam como objetos de ensino (Lino de Araújo, 2014)

aspectos no plano discursivo e linguístico-discursivo implicados na ação de textualizar, que só se revelam nas operações de linguagem, tais como **composicionalidade, seleção do vocabulário especializado, itens lexicais que melhor correspondam à intenção comunicativa, elementos de coesão, conexão** e os de responsabilidade enunciativa, a exemplo das vozes e modalizações (Relato 4, p. 869, grifo nosso).

Esses aspectos, inseridos no campo linguístico da produção textual, demonstram a preocupação dos professores/autores em apresentar a seus alunos a forma escrita valorizada pela comunidade, foco representativo da abordagem das habilidades de estudo. Eles também apresentam a estrutura prototípica do gênero:

**No módulo de reconhecimento do gênero, foi apresentado aos alunos um esquema prototípico dos elementos composicionais e de natureza linguístico-discursiva que constituem a resenha, distribuído em 6 etapas:** 1) contextualização do tema; 2) credenciais acadêmicas do autor; 3) apresentação panorâmica da obra; 4) pontos fortes e fracos da obra, com uma argumentação fundamentada; 5) intertextualidade (diálogo com outras obras que tratem do tema); e 6) indicação do leitor potencial (Relato 4, p. 869, grifo nosso).

A parte em destaque evidencia a face estrutural da experiência de ensino que aponta, assim, para a abordagem de socialização acadêmica (Lea; Street, 1998, 2014).

Os trechos que constam de R4 evidenciam, portanto, uma abordagem mais ampla da resenha acadêmica, na qual elementos linguísticos, estruturais e sociais têm lugar no processo de aprendizagem do gênero.

## **Considerações finais**

Neste artigo, compartilhamos uma revisão sistemática de relatos de experiência sobre o gênero resenha acadêmica, tendo como foco o mapeamento de objetos de ensino (Lino de

Araújo, 2014) e abordagens de ensino de escrita acadêmica (Lea; Street, 1998, 2014) subjacentes ao processo de ensino-aprendizagem desse gênero.

Ao analisarmos os relatos de experiência selecionados, percebemos, na construção das categorias de análise, a predominância de objetos de ensino relacionados à estrutura composicional do gênero resenha acadêmica, sinalizando indícios da abordagem da socialização acadêmica. Esse foco na estrutura textual pode ser fruto da importância que ainda é dada, no ensino de gêneros, à forma do texto, como se fosse algo homogêneo e universal, passível de ser mobilizado para quaisquer contextos comunicativos. Embora o ensino de escrita não se restrinja ao estudo da estrutura de gêneros textuais, sua explicitação e análise são importantes para a socialização acadêmica.

Consideramos esta revisão sistemática relevante na medida em que dá visibilidade a experiências com o gênero resenha acadêmica, podendo subsidiar, assim, professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem desse gênero, sobretudo quando ainda nos deparamos com um cenário em que a prática institucional do mistério (Lillis, 1999) e as dimensões escondidas da escrita (Street, 2010) são recorrentes. Além disso, a revisão sistemática contribui para a sistematização de dados, no caso desta pesquisa, de experiências didáticas com o gênero resenha acadêmica, as quais estão dispersas em plataformas digitais. Ademais, o compartilhamento de experiências é um convite para nós professores (re)pensarmos sobre as escolhas de objetos e abordagens de ensino a serem feitas no processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de fortalecer o ensino explícito da escrita acadêmica.

## Referências

BEZERRA, B.G. A resenha acadêmica em uso por autores proficientes e iniciantes *In*: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. de (org.) **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com Jonh Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 95-115.

FIAD, R. S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 23-34, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/18424>. Acesso em: 14 out. 2023.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. Tese (Doutorado em Educação). 2007, 341f – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 14 out. 2023.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEA, M. R.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filologia Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 06 abr. 2021.

LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, Jun. 1998. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 30 mar. 2021.

LILLIS, T. M. Whose ‘Common Sense’? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (org.). **Students writing in the university**: cultural and epistemological issues. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 127-140.

LINO DE ARAÚJO, D. Objeto de Ensino: revisão sistemática e proposição de conceito. In: SIMÕES, D. M. P.; FIGUEREDO, F. J. Q. (org.). **Metodologias em/de Linguística Aplicada para ensino aprendizagem de línguas**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 221-246.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. Resenha. In: MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 27-50.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SILVA, L.C. do N.; SILVA, E. M. da. **Relatório final de PIBIC**- Relatos de experiência sobre o ensino de escrita acadêmica: das atividades propostas às reflexões docentes (ano 1- resumo acadêmico). Campina Grande: [s.l], 2023.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M.T. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 31 mai. 2024.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and researching settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

## Referências dos relatos de experiência analisados

MELLO, M. T. de; SOUZA, C. D. Ler e escrever na universidade: o gênero discursivo resenha acadêmica em foco. **Revista Desenredo**, Passo Fundo, v. 17, n. 2, p. 316-319 2021. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/12504>. Acesso em: 5 jan. 2024.

PEREIRA, M. L. S; GOMES, B. B.; LÊDO, A. C. O. O ensino de gêneros na perspectiva dos letramentos acadêmicos: a resenha no curso de Letras. **Forum linguístico**, Florianópolis, v.19, n.3, p.8471 - 8488, jul./set. 2022. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_dialnet\\_primary\\_oai\\_dialnet\\_unirioja\\_es\\_ART0001574426](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001574426). Acesso em: 05 de jan. 2024.

PEREIRA, R. C. M.; LEITE, E. G. Da dimensão sociocomunicativa à arquitetura textual na abordagem didática do gênero resenha acadêmica. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 22, n. 3, p. 860-880, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/17140>. Acesso em: 29 dez. 2023.

ZANATTA, F.; GARINE, A. K.; FUCHS, J. T. Desafios do Ensino da escrita acadêmica: uma proposta de abordagem do gênero resenha em contexto de educação a distância. **Revista Signos**, Lajeado, ano 42, n. 1, p.314-334, 2021. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2825> Acesso em: 5 jan. 2024.

### **Agradecimentos**

Este trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Brasil. Agradecemos ao CNPq pelo financiamento do projeto.